



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE
CURSO DE FARMÁCIA

BRUNO ALVES GARCIA
JULIA MORGON
NATHALIA CRISTINA DE ALMEIDA

O AUMENTO NO USO DE ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19

FERNANDÓPOLIS - SP
2021

BRUNO ALVES GARCIA
JULIA MORGON
NATHALIA CRISTINA DE ALMEIDA

**O AUMENTO NO USO DE ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Roney Eduardo Zaparoli

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS

FERNANDÓPOLIS - SP

2021

O AUMENTO NO USO DE ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

THE INCREASED USE OF ANXIOLYTICS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

¹MORGON, Julia; ¹GARCIA, Bruno Alves de; ¹ALMEIDA, Nathalia Cristina de;
²ZAPAROLI, Roney Eduardo.

E-mail: juliamorgon@gmail.com

bruninhogarcia.147@gmail.com

nathaliac_almeida@hotmail.com

roney.zaparoli@fef.edu.br

ABSTRACT: *The COVID-19 pandemic spread rapidly in early 2020 and became a new reality, in which the world population adapted to quarantine and collective protection measures. This measure adopted for physical protection caused significant impacts on the mental health of the population, triggering psychological illnesses, including anxiety disorder. This study aimed to indicate the increased use of anxiolytics during the COVID-19 pandemic, highlighting the impact on the population's mental health. To obtain such results, a questionnaire was applied to collect data from the population on the topic. Data were obtained that prove the increase in the use of anxiolytics after the beginning of the COVID-19 pandemic, discovering that the population's mental health suffered significant impacts with the current pandemic.*

Keywords: *Pharmacy; Covid-19; Pandemic; Anxiolytics; Mental health; Data survey.*

RESUMO: *A pandemia do COVID-19 se espalhou rapidamente no início de 2020 e fez-se uma nova realidade, na qual a população mundial adaptou-se a quarentena e medidas de proteção no coletivo. Esta medida adotada para proteção física causou impactos significativos na saúde mental da população, desencadeando doenças psicológicas como o transtorno de ansiedade. O presente trabalho teve como objetivo indicar o aumento do uso de ansiolíticos durante a pandemia da COVID-19, evidenciando o impacto causado na saúde mental da população. Para obter tais resultados, foi aplicado um questionário visando levantamento de dados da população a respeito do tema. Obteve-se os*

¹Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Mestre, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

dados que comprovam o aumento do uso de ansiolíticos após o início da pandemia da COVID-19, descobrindo assim que a saúde mental da população sofreu impactos significativos com a pandemia atual.

Palavras-chave: *Farmácia; Covid-19; Pandemia; Ansiolíticos; Saúde mental; Levantamento de dados.*

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, são muito comuns os transtornos do sono e de ansiedade (DE LUCIA, 2014). Os mesmos são muitas vezes causados por uma resposta do organismo à algum estímulo de medo ou preocupação (RANG E DALE, 2007).

Os ansiolíticos são a escolha de tratamento para estes transtornos, por serem psicofármacos que aliviam os sintomas da ansiedade e tensão, permitindo melhora no quadro clínico do paciente. As diferentes classes de ansiolíticos possuem propriedades farmacológicas e químicas diferentes entre si, mas todos têm como objetivo realizar uma diminuição reversível da atividade do Sistema Nervoso Central (DE LUCIA, 2014).

De acordo com Farias (2020), desde o final de 2019 e começo de 2020, o mundo passou a viver uma nova realidade, vivenciando uma doença que dominou toda a população mundial, a pandemia da COVID-19. Por se tratar de uma doença de fácil contágio e alta capacidade de transmissão, a medida adotada para evitar maior índice para contaminação foi o distanciamento social, também chamado de quarentena, afim de evitar aglomerações e manter entre as pessoas uma distância de segurança mínima (FARIAS, 2020).

De acordo com Faro et al. (2020), a quarentena como é comumente chamada, é de extrema importância para diminuir o contágio, entretanto está deixando marcas na saúde mental da população. O isolamento social pode gerar situações desagradáveis, como a falta de amigos e parentes, a falta de uma previsão para o término desta medida e o medo da doença em si. Estas situações são fatores que podem gerar grande preocupação e aflição por parte do paciente, levando-o a desenvolver um quadro de transtorno de ansiedade.

O objetivo do presente trabalho é estudar e avaliar o aumento no uso de ansiolíticos pela população da cidade de Fernandópolis, decorrente da mudança na saúde mental da população durante a pandemia da COVID-19 em 2021.

Para atingir esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) Efetuar um levantamento de dados para avaliação quantitativa e qualitativa referente ao uso de ansiolíticos e se seu início foi antes da pandemia da COVID-19;
- b) Analisar se as pessoas têm conhecimento sobre ansiedade e o uso de ansiolíticos e se relacionam o aumento do mesmo durante a pandemia da COVID-19.

Ansiedade

De acordo com Castillo, Recondo, Asbahr e Manfro (2020), a ansiedade é um sentimento de medo e apreensão de modo vago e desagradável, no qual há uma grande tensão e desconforto gerado de forma anterior ao perigo em si. O estado de ansiedade se inicia com uma fonte conhecida, ou não, e se caracteriza por apreensão, tensão e inquietação desagradáveis (WHALEN; FINKEL; PANAVELIL, 2016). Ao ser exposto a estímulos ameaçadores, o indivíduo desencadeia comportamentos defensivos, reflexos de despertar e alerta, emoções negativas e secreção de corticosteroides, sendo todas essas respostas naturais ao estímulo do medo que está muito presente em estados ansiosos. Nos estados de ansiedade, as reações acontecem de forma anterior à situação em si, de modo que o paciente desencadeie reações mesmo sem o estímulo externo (RANG E DALE, 2007).

De acordo com Rang e Dale (2007), os transtornos de ansiedade podem ser definidos, dentre as demais classificações como:

- a) Transtorno de ansiedade generalizada: caracterizado por um estado constante e sem foco claro de ansiedade excessiva.

b) Transtorno do pânico: caracterizado por crises súbitas de medo incontrolável, acompanhadas de sintomas associados, como taquicardia, dor no peito, sudorese, tremores e sensação de asfixia.

c) Fobias: caracterizadas por medos intensos específicos, como determinados objetos e situações.

d) Transtorno obsessivo compulsivo (TOC): caracterizados pela adoção de rituais compulsivos do paciente.

Benzodiazepínicos

São fármacos de primeira escolha para o tratamento de ansiedade (SILVA, 2006). No organismo, tem como alvo os receptores do ácido γ -aminobutírico tipo A GABA_A. A ligação com GABA abre o canal de cloreto, que permite sua maior entrada tornando mais difícil a despolarização de modo a reduzir a excitabilidade neuronal. O benzodiazepínico potencializa esta ligação com GABA tornando maior a entrada dos íons cloreto e seus efeitos maiores. (WHALEN; FINKEL; PANAVELIL, 2016).

Antidepressivos

De acordo com Whalen, Finkel e Panavelil (2016), para pacientes com certa inclinação para dependência e vícios, é indicado o uso de antidepressivos utilizados no tratamento de ansiedade crônica. Inibidores seletivos da recaptção de serotonina e norepinefrina são utilizados individualmente ou em associação com dosagens baixas de benzodiazepínicos.

Buspirona

A buspirona é utilizada no tratamento crônico do transtorno de ansiedade, com eficácia parecida com os benzodiazepínicos. Tem seu efeito depois de dias ou semanas, dependendo do paciente, por isso seu mecanismo de ação é considerado mais complexo. Por demorar a iniciar sua ação, não é indicada para tratamento de estados de ansiedade agudos ou tratamentos de curta duração (WHALEN; FINKEL; PANAVELIL, 2016) (RANG E DALE, 2007).

Barbitúricos

Os barbitúricos são depressores não seletivos do sistema nervoso central (SILVA, 2006). Também atuam nos receptores de GABA, porém de forma diferente dos benzodiazepínicos, pois o local de ligação é diferente, entretanto também atua de forma que os canais de cloreto fiquem abertos por mais tempo, como diferencial, esse grupo pode bloquear os receptores excitatórios glutamato (WHALEN; FINKEL; PANAVELIL, 2016).

COVID-19

A pandemia que aterroriza o mundo atual surgiu na China, no final de 2019. O novo coronavírus (Sars-CoV-2) causa uma Síndrome Respiratória Aguda Severa (em inglês Sars – Severe Acute Respiratory Syndrome) que se espalhou rapidamente por todos os continentes, atingindo nível mundial em poucos meses. A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou em março de 2020 a existência de uma pandemia e denominou COVID-19 (Coronavírus Disease-2019). A transmissão do Sars-Cov-2 ocorre por meio de contato direto ou indireto com pacientes infectados através de secreções ou gotículas respiratórias (FRANCO; LANDGRAF; PINTO, 2020) (OPAS, 2020).

Trata-se de uma pneumonia forte com grave comprometimento da capacidade respiratória do paciente, apresentando sintomas muito semelhantes ao de uma gripe, como tosse seca, febre, dor de cabeça e dor no corpo. Os casos da doença variam sua intensidade em cada paciente que infecta, sendo considerados casos leves os que não desenvolvem pneumonia ou crises respiratórias (FARIAS, 2020).

Como forma de conter o avanço da transmissão do vírus, foi adotado o método de distanciamento social, onde era orientado manter uma distância mínima de um metro e meio de outra pessoa, afim de evitar aglomerações. Em casos mais graves de alta contaminação e pacientes suspeitos de infecção, o procedimento é o isolamento social, onde as pessoas não poderiam sair de suas casas para assim impedir a propagação do vírus (FARIAS, 2020).

Materiais e método

Para obter as informações relacionadas ao estudo, foi aplicada uma pesquisa de campo com perguntas relacionadas ao tema do presente trabalho, com o objetivo de levantar dados fornecidos pela população.

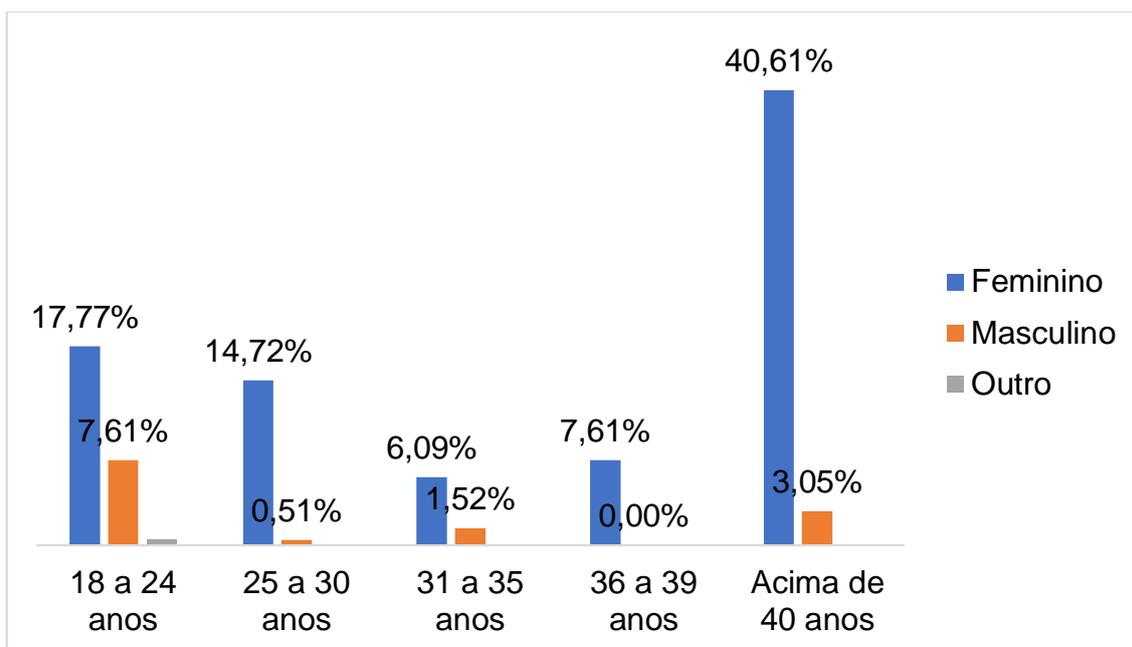
A pesquisa deste estudo classifica-se como descritiva (VOLPATO, 2015), pois se busca investigar pessoas que fazem uso contínuo de medicamentos, dentre eles os ansiolíticos, desta forma avaliando o possível aumento no uso desta classe medicamentosa após o início da pandemia da COVID-19.

Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva básica, para obtenção de frequências absolutas e médias, com apresentação em tabelas e gráficos.

Resultados e discussão

Nessa sessão do presente trabalho, será apresentado os dados obtidos através da pesquisa de campo aplicada e revisão de literatura, que demonstram o conhecimento dos entrevistados sobre ansiolíticos e a relação do aumento de seu uso durante a pandemia da COVID-19. Sobre alguns aspectos importantes concluídos neste trabalho, são apresentadas as seguintes considerações.

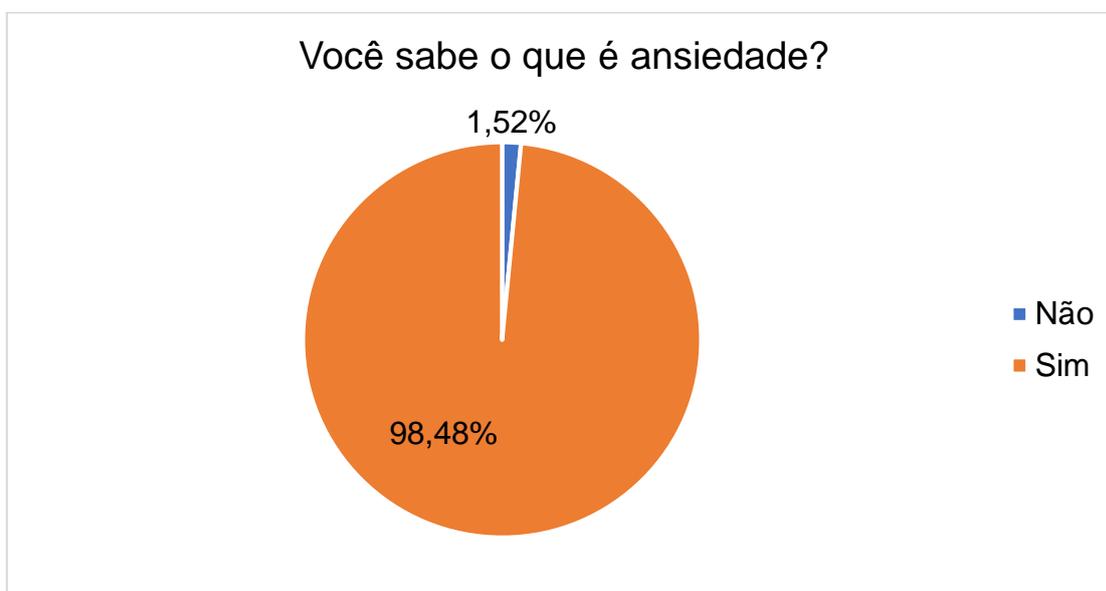
Gráfico 1 - Respostas por faixa etária e sexo

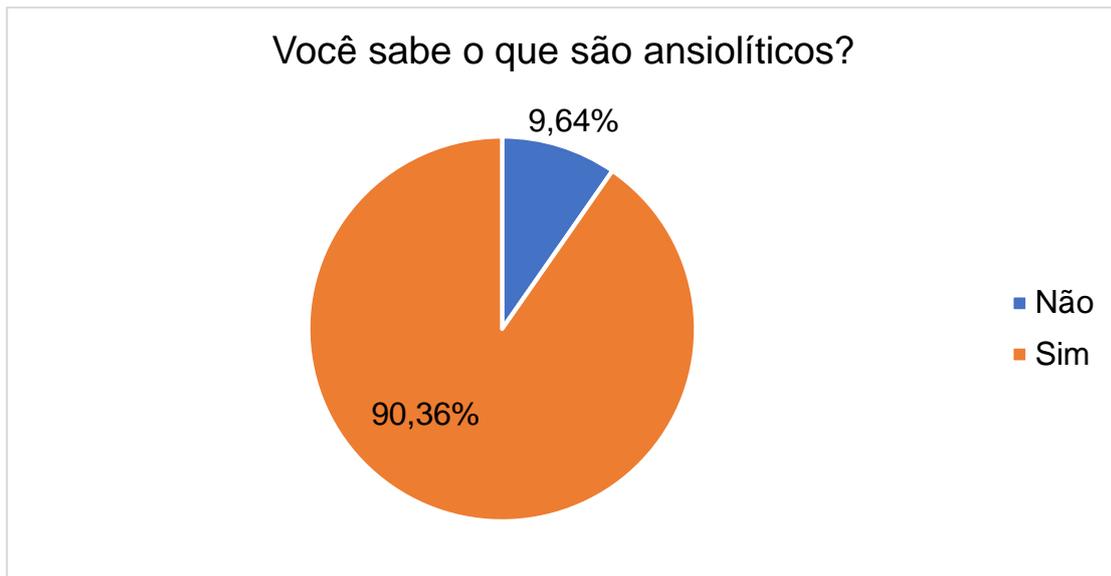


Fonte: Elaboração própria.

A pesquisa de campo foi respondida predominantemente por pessoas do sexo feminino na faixa etária acima de 40 anos, compondo 40,61% das respostas. A segunda faixa etária com maior incidência de respostas foi de 18 a 24 anos somando 25,89% no geral.

Gráfico 2 - Você sabe o que é ansiedade? Você sabe o que são ansiolíticos?



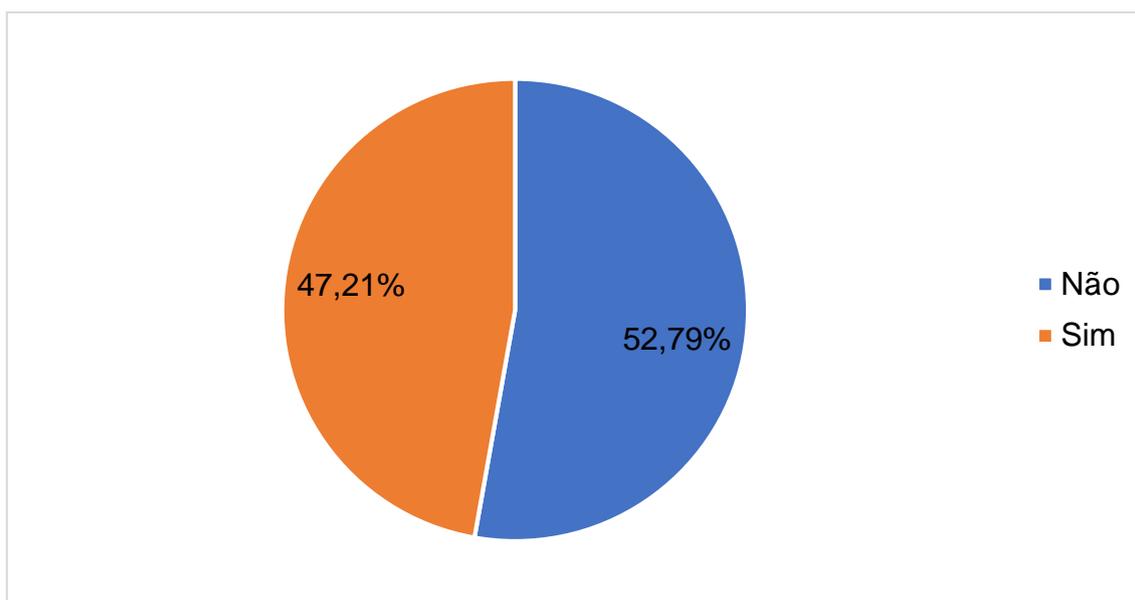


Fonte: Elaboração própria.

Foi questionado a amostra da pesquisa se a mesma sabe de que se trata a ansiedade e obteve-se a resposta de que 98,48% dos participantes afirmam que sabem. Entretanto, ao questionar se a amostra sabe o que são ansiolíticos, obteve-se a resposta de que apenas 90,36% sabem, tendo a diferença de 8,12% das respostas positivas da pergunta anterior, mostrando que nem todas as pessoas que tem o conhecimento do que é a ansiedade conhecem a classe terapêutica dos ansiolíticos.

Desta forma, a grande maioria dos participantes da pesquisa de campo tem o conhecimento de o que é ansiedade e o que é ansiolítico, entretanto nem todos que sabem a definição do primeiro conhecem o segundo. Cerca de 8,12% das pessoas que entendem o que é ansiedade não sabem o que são ansiolíticos, por este motivo, para avaliar a resposta da pergunta final “Você acredita que o aumento no uso de ansiolíticos em 2020/2021 está relacionado ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19?” usou-se somente os dados obtidos das pessoas que afirmam saber o que são ansiolíticos.

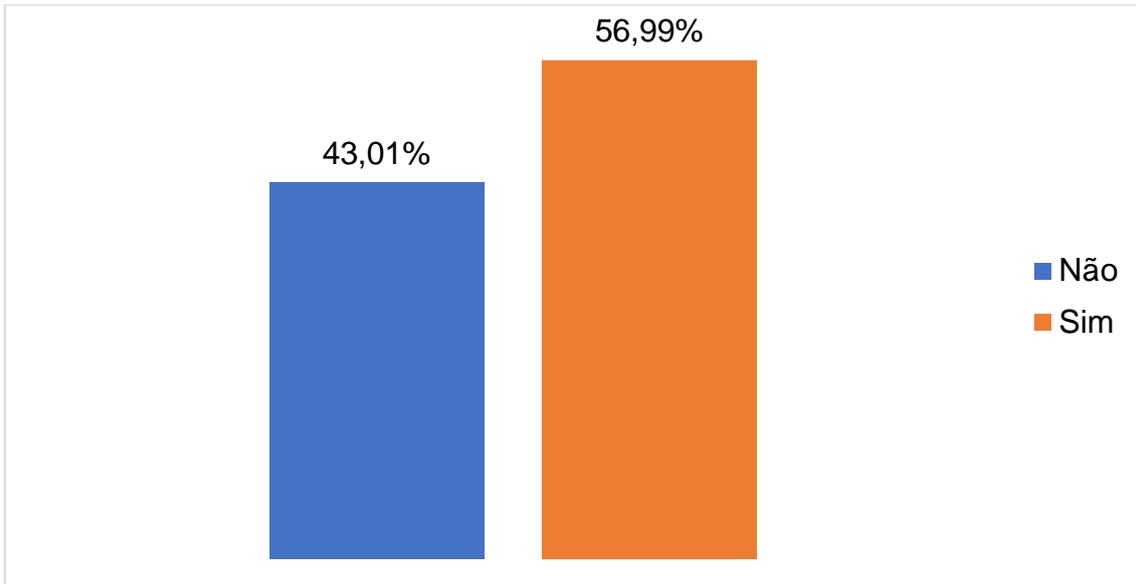
Gráfico 3 - Você faz uso contínuo de algum medicamento?



Fonte: Elaboração própria.

Ao ser questionada se faz uso contínuo de algum medicamento, foi respondido que sim em todas as faixas etárias, sendo a maioria das respostas positivas obtidas na parte da amostra pertencente a faixa etária acima de 40 anos, 25,89% desta faixa etária faz uso contínuo de algum medicamento. De acordo com Paniz (2008), o medicamento de uso contínuo é o qual o indivíduo precisa usar todos, ou quase todos, os dias sem data para parar. A pesquisa aplicada mostra que 47,21% dos entrevistados fazem uso de algum medicamento de uso contínuo, sendo estes em sua maioria da faixa etária acima de 40 anos.

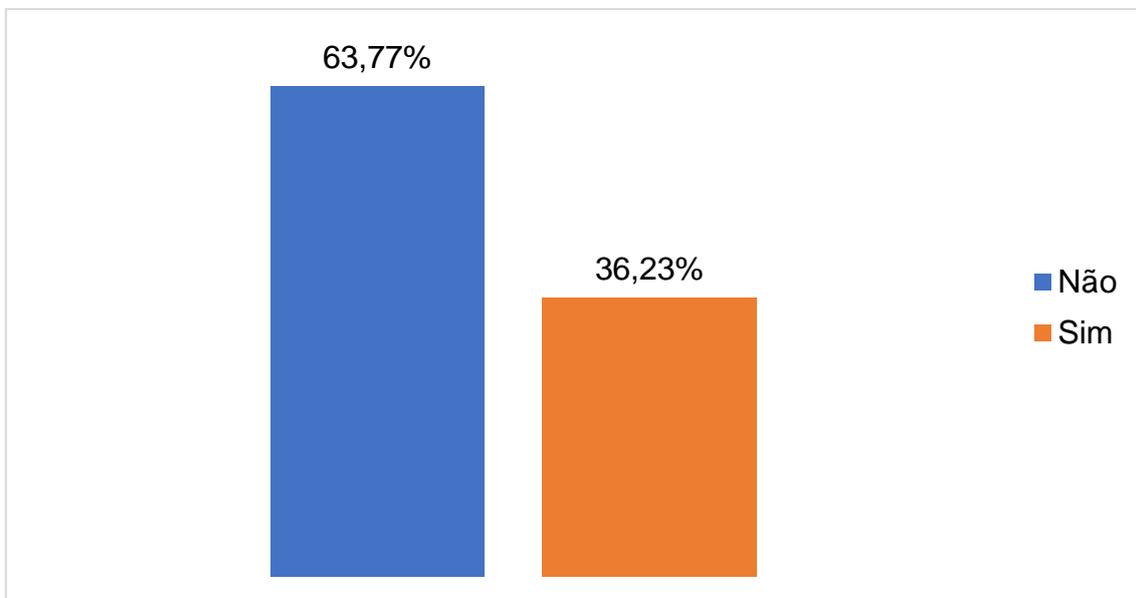
Gráfico 4 – Uso contínuo de ansiolíticos



Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar a parte da amostra que afirmou fazer uso contínuo de algum medicamento, 56,99% destes também afirma que já fez ou ainda faz uso de ansiolíticos.

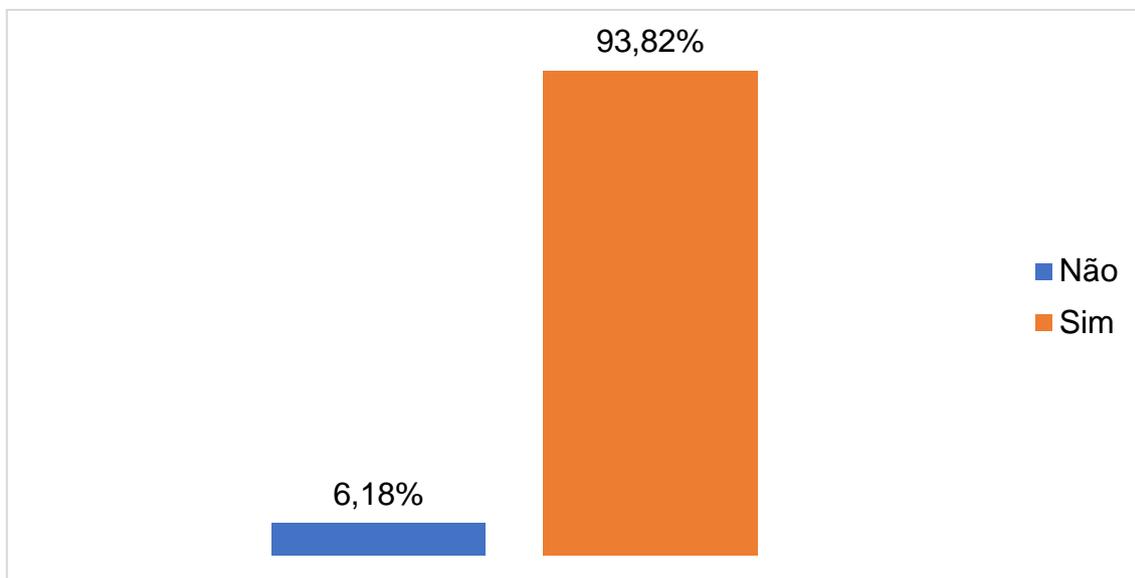
Gráfico 5 – Início do uso de ansiolíticos



Fonte: Elaboração própria.

Como evidenciado na presente pesquisa de campo, dentre os participantes que fazem uso contínuo de algum medicamento, 56,99% fazem uso de ansiolíticos, dentre os quais 36,23% tiveram o início do uso durante a pandemia atual da COVID-19. Schmidt (2020) relata sobre um estudo realizado na China em uma população geral durante o estágio inicial da pandemia, no qual os participantes já relatavam sintomas severos a moderados de ansiedade, depressão e estresse, além do medo de que seus familiares contraíssem a doença. Ao contrastar tais informações, percebe-se que os impactos na saúde mental da população não foram sentidos apenas em nossa região, mas que afetou as pessoas em escala mundial.

Gráfico 6 - Você acredita que o aumento do uso de ansiolíticos está relacionado a pandemia da COVID-19?



Fonte: Elaboração própria.

O grande questionamento desta pesquisa de campo foi “Você acredita que o aumento no uso de ansiolíticos em 2020/2021 está relacionado ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19?”. Para responder esta pergunta, analisou-se as respostas fornecidas apenas pela parcela da amostra que indicou saber o que são ansiolíticos, correspondendo a 90,36% da amostra total da pesquisa. Foi escolhida tal parcela da amostra para analisar as respostas a esta questão pois é necessário saber o que são os ansiolíticos para

se ter uma opinião a respeito se houve um aumento em seu uso ou não. Dentre estes 93,82% afirmaram acreditar que o aumento no uso desta classe terapêutica em 2020 e 2021 está relacionado com a pandemia da COVID-19 e seus impactos no isolamento social. Deste modo, compreende-se então, que a pandemia do COVID-19 teve acentuada influência no início de tratamentos com medicamentos ansiolíticos.

Conclusão

A amostra analisada possui, em sua maioria, conhecimento sobre o que é ansiedade e ansiolíticos.

Os participantes que fazem, ou já fizeram, uso de ansiolíticos, uma parcela significativa teve o início de seu uso durante a pandemia da COVID-19, podendo esta ter criado situações, ou amplificado situações pré-existentes, causando danos a saúde mental das pessoas, levando-as a procurar formas de terapias profissionais, incluindo a terapia medicamentosa com ansiolíticos.

A maioria concorda que com a chegada da pandemia do Covid-19, o uso dos medicamentos aumentou graças ao isolamento social e o impacto que causou na saúde mental do público.

Referências

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; ZORZETTO FILHO, Dirceu. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras: scielo-brasil. **Scielo Brasil: Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 1-78, 23 dez. 2001. Associação Brasileira de Psiquiatria.

CASTILLO, Ana Regina Gi; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R; MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade: scielo-brasil. **Scielo Brasil**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 1-19, 29 dez. 2020. Associação Brasileira de Psiquiatria.

DE LUCIA, Roberto de; S. PLANETA, Cleopatra; OLIVEIRA FILHO, Ricardo M.De. Princípios gerais da farmacologia: livro de farmacologia. **Uso Racional de Medicamentos: farmacologia integrada**, São Paulo, v. 1, n., p. 1-441, 29 jun. 2014. Química.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade: revista brasileira. **Espaços Economicos**: open journals, Rio de Janeiro, v. 22, n. 40, p. 1-28, 17 jun. 2020. Jornal.

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catielle; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado: scielo-brasil. **Estudos de Psicologia**: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade C, São Paulo, v. 38, n. , p. 1-18, 08 out. 2020. Press-Releases.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza; PINTO, Uelinton Manoel. Alimentos, Sars-CoV-2 e Covid-19: contato possível, transmissão improvável: scielo-brasil. **Impactos da Pandemia**: estudos avançados, São Paulo, v. 35, n. 103, p. 1-5, 13 ago. 2020. Press-Releases.

OPAS. Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção: implicações para as precauções de prevenção de infecção. **Organização Mundial de Saúde Americana**: resumo científico, Geneva: World Health Organization, v. 9, n. 2, p. 1-10, 29 mar. 2020. Semanal.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, J. O SISTEMA NERVOSO: agonistas inversos e antagonistas dos benzodiazepinico, buspirona e barbituricos. **Farmacologia**: livro, Rio de Janeiro, v. 6, n. , p. 1-544, 27 jul. 2008. Livro de Farmacologia.

VALÉCIO, Marcelo de. COVID-19 AUMENTA VENDA DE ANSIOLÍTICOS, MEDICAMENTOS PARA INSÔNIA E VITAMINAS: varejo farmacêutico. **Ictq**: revista, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 1-3, 18 maio 2020. Site.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A.. Farmacologia Ilustrada - 6ª Edição: uso racional de medicamento. **Farmacologia Integrada: livro**, São Paulo, v. 6, n. 8, p. 1-680, 1 jun. 2016. Artmed Editora.